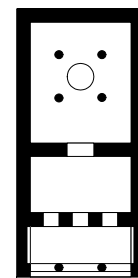


Arquitectura

O conceito do espaço arquitectónico mudou com a civilização grega, existindo como que um desprezo pelo espaço interior – só o exterior é devidamente cuidado. Atitude perfeitamente compreensível: nos Templos, a Cella e a Câmara são a morada do Deus (só os sacerdotes têm acesso ao seu interior) e as cerimónias religiosas efectuem-se no exterior – daí que o seu espaço interior fosse pequeno e escuro (?). Na habitação acontece o mesmo, porque o homem grego "vive" na rua, em sociedade.

Por outro lado, a escala não é gigantesca, como no Egipto. Pelo contrário, é bastante humana, já que o Homem é a medida de todas as coisas. Este pensamento leva a uma racionalidade na Arte. Tanto na Escultura como na Arquitectura, utilizam-se Cânones – falando-se frequentemente na **Regra ou Rectângulo de Ouro** – um rectângulo cujos lados estão numa proporção de 1 x 1,618 – para que uma forma seja perfeita. Os Templos são, todos eles, geométrica e proporcionalmente calculados – as suas dimensões, número de colunas, etc. – conseguindo assim a «perfeita» Harmonia.

Foi ao Templo – local de adoração e de “habitação” de um Deus, agora com forma humana – que o homem grego prestou mais atenção. O **Megaro Micénico** está nas suas origens – um Templo completamente cercado por paredes, excepto à frente, em que se apresentam duas colunas *in antis*. Os gregos fazem-no evoluir – elevando-o numa plataforma, aumentando o número de colunas (que o chega a envolver) e de compartimentos interiores (Pro-Nau, Cella e Câmara) e decorando-o. Os primeiros materiais usados são o adobe e a madeira, e só posteriormente a pedra. Nos primeiros templos encontramos colunas mais largas e menos afastadas e Celas mais estreitas e compridas. O Templo mais antigo encontrado é o de Artemisa (600 a.C.) em Corfú, seguindo-se os de Hera (550 a.C.) e conhecida como Basílica e de Poseidon (460 a.C.), ambos em Paestum (Itália), o Tesouro de Siphnos (525 a.C.) e dos Atenienses em Delfos e o de Égina (490 a.C.).



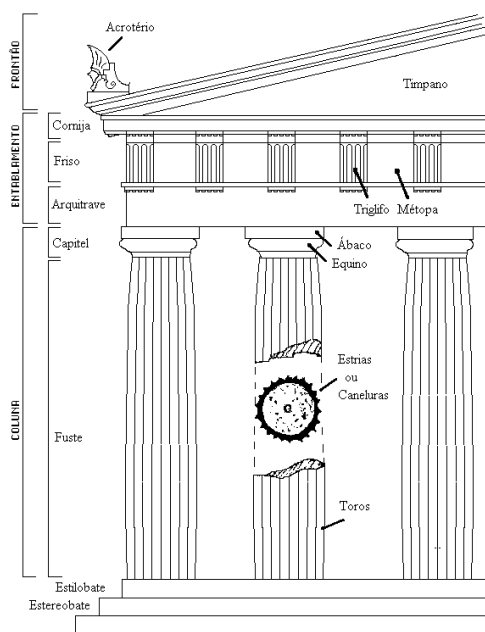
Megaron pré-helénico

Na sua decoração estabeleceram-se três estilos ou ordens: **DÓRICO**, **JÓNICO** e **CORÍNTIA**.

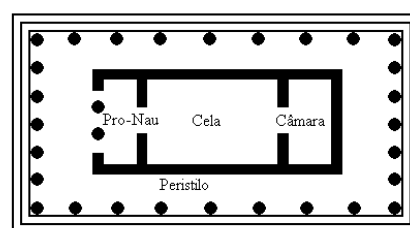
O **Dórico**, centrou-se mais no Continente – Olímpia, Delfos, Atenas, Corinto e Magna Grécia (sul de Itália). Como se pode ver na fig.1, caracteriza-se pela **Coluna** assente directamente no **Estilobate**, o **Capitel** é liso e circular (*toro*), e o **Friso** é constituído por uma alternância de *Triglifos* e *Métopas* (podendo ser lisas ou esculpidas).

No **Jónico**, a **Coluna** assenta numa base de forma composta, com um **Capitel** decorado com *Volutas* e *Óvanos*, o **Friso** é contínuo e esculpido. Teve maior desenvolvimento na Ásia Menor – Éfeso, Samos, Mileto, Halicarnasso – tendo, posteriormente, sido usado também no Continente e misturado com o Dórico.

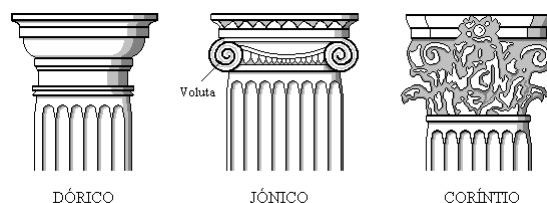
A ordem **Coríntia** só aparece no período Helenístico, tendo um **Capitel** ornamentado com folhas de *Acanto* estilizadas.



1. Templo Grego (Dórico)



2. Planta de Templo Grego



3. As Três Ordens Gregas



Os Gregos deram uma grande importância às artes da adivinhação, actuando muitas vezes só após consulta ao Oráculo. De todos os centros foi, sem dúvida, o de Delfos que adquiriu maior fama e esplendor, sendo consultado não só pelos gregos mas também por outros povos. Diz a tradição que teria sido Panassus, o herói do Monte Parnassus, que descobriu as artes da adivinhação no voo das aves, que Delfos ensinava a leitura das vísceras, e que Amphiktyon introduzira a interpretação dos sonhos. Mas teria sido Pythia que, recebendo a inspiração de Apolo e falando em seu nome, imprimiria maior fama ao santuário — inicialmente, uma vez por ano (na data do nascimento de Apolo), a profecia era realizada por uma *Pitonisa*, mas ao longo do tempo, outras se lhe juntaram para agirem mensalmente.

SANTUÁRIO DE APOLO

Este santuário, erguido no monte **Parnasso**, era dedicado ao deus Apolo. Os seus mais antigos vestígios datam de 1400 a.C., tendo sido destruído no período Micénico e readquirido importância no Período Geométrico. Em 83 a.C. foi incendiado e pilhado pelos romanos e acabou por entrar em declínio.

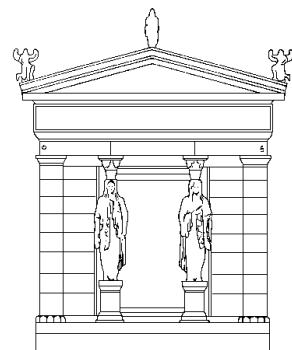
À entrada do santuário, existe uma *Via Sacra* ladeada de edifícios vários, estátuas e pequenos templos (conhecidos como Tesouros) onde eram depositados os ex-votos dedicados pelas diversas cidades aos deuses ou comemorando alguma batalha importante.

Tesouro de Siphnos (525 a.C.) →

Foi o primeiro edifício a ser construído totalmente em mármore e apresenta uma ornamentação bastante rica.

As duas colunas *in antis* são em forma de **Korai** (neste caso, denominadas **Cariátides**). No frontão, Athena evita a luta entre Herakles (Hércules) e Apolo [ver Escultura]. O friso, de estilo jónico, descreve uma assembleia de deuses observando a batalha de Tróia (este), o Julgamento de Páris (oeste), o rapto de Leukipidai por Dioskouroi (sul) e a luta de Gigante (norte).

Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo



Tesouro dos Atenienses (508 a.C.) →

Pequeno templo em estilo dórico, as suas Métopas são preenchidas com os 12 Trabalhos de Herakles e as explorações de Teseu. Nas paredes existem inscrições, como 2 hinos a Apolo com notação musical.

Esfinge de Naxos (550 a.C.)



Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo

Sobre uma coluna jónica elevada (situada a sul do templo de Apolo), encontrava-se a Esfinge demoníaca, ex-voto oferecido ao santuário que guardava o local das forças maléficas.

Relacionado com o culto de Gaia — um ser que rapta os homens e os os conduz ao além — compõe-se de elementos fantásticos e de elementos realistas.

Delfos, 1993 © j.m.russo



◆ GRÉCIA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)
Templo de Apolo (séc. IV a.C.)

O Templo, bastante destruído, situa-se numa plataforma com parede de aparelho poligonal a sul, para compensar o desnível do terreno. O **Peristilo** é composto de 6 x 15 colunas dóricas. Apresenta uma **pro-naos** e uma **cela** com 14 colunas. O templo possuía ainda um compartimento subterrâneo onde a *Pythia* exerceria os seus oráculos – aqui se encontram frases como «conhece-te a ti próprio». Poucos foram os vestígios encontrados da sua decoração, apenas se podendo imaginar que o seu frontão descrevesse a luta entre deuses e gigantes.

Delfos, 1993 © j.m.russo

**Stoa dos Atenienses** (478-470 a.C.)

É o pórtico dedicado aos Atenienses após as guerras persas, constituído por uma colonata que constitui uma nave adossada à parede poligonal do templo de Apolo.

No estilobate encontrou-se a inscrição:

ATHENAIOTAI ANEΘEΣΑΝ ΤΗΝ ΣΤΟΑΝ ΚΑΙ ΤΑ ΟΠΛ[Α Κ]ΑΙ
ΤΑΚΡΟΤΕΡΙΑ ΕΛΟΝΤΕΣ ΤΩΝ ΠΟΛΕΜΙΩΝ

«Os Atenienses dedicaram o pórtico às cordas e cabeças das figuras dos navios que apreenderam aos inimigos», o que permitiu identificar a sua origem.

Delfos, 1993 © j.m.russo

**Teatro de Delfos** (séc. IV a.C.) ➔

Situado acima do templo de Apolo, a norte, o Teatro de Delfos aproveita a elevação do monte Parnasso, sendo um anfiteatro semicircular (formando uma superfície cónica) de modo a criar uma acústica ótima da "sala", pois os teatros gregos são abertos.

Delfos, 1993 © j.m.russo

**Estádio de Delfos** (séc. V a.C.)

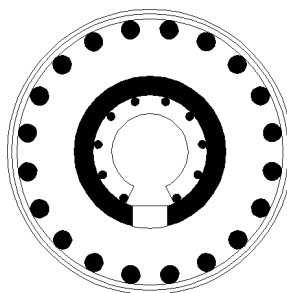
Situa-se no extremo norte do santuário, tendo 177 m de comprimento e 25 m de largura. Aí se efectuavam os *Jogos Píticos*.

SANTUÁRIO DE ATHENA PRONAIA

Situado abaixo do Santuário de Apolo, existe um pequeno conjunto de edifícios dominado pelo Templo arcaico (650 a.C.), o mais antigo edifício monumental conhecido, destruído por razões naturais. Ao lado erguem-se 2 Tesouros (Dórico e de Massália) e o *Tholos*.

Tholos de Athena Pronaia (380-360 a.C.) Delfos, 1993 © j.m.russo

Construído por *Theodoros* em mármore pentélico na ordem dórica, é de planta circular (desconhecendo-se a sua função) e rodeado por 20 colunas. A cela, de paredes em mármore de Eleusis, possuiu 10 colunas coríntias sobre um pódio. Todo o interesse do templo reside no equilíbrio e variação da cor, ordens e linhas curvas que o formam.



ACRÓPOLE - ΑΚΡΟΠΟΛΙΣ

A montanha rochosa de Pallas, em Atenas, começou a ser habitada no Neolítico (cerca de 4000 a.C.). No Heládio Médio é fortificada e o Mégaro do chefe é então construído, sucedendo-se a construção de vários templos até à instauração da Democracia Ateniense, período em que a Acrópole se transforma exclusivamente em santuário. Após a sua destruição pelos Persas cerca de 480 a.C., Péricles ordenaria a sua reconstrução — o que constituiria a oportunidade de concretizar uma das mais extraordinárias obras da arquitectura grega, com as características que actualmente conhecemos.

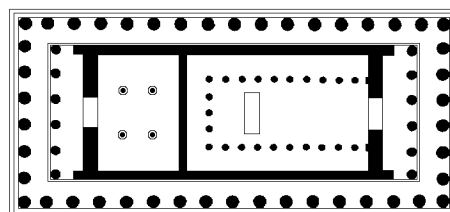
Atenas, 1993 © j.m.russo



Parthénon (448-432 a.C.)

O Parthenon que actualmente conhecemos constitui o terceiro templo ali mandado erguer. Realizado por Ictino e Calícrates na zona mais elevada do monte, foi dedicado a Athena, Deusa padroeira da cidade. De ordem Dórica, apresenta proporções mais harmoniosas e aligeiradas devido à alteração das suas linhas e proporções — apresenta colunas mais finas e menos curvas e maior espaço entre si, capitéis mais pequenos, entablamento mais baixo e não recto assim como o seu envasamento, que foi propositadamente distorcido.

O Templo, rodeado por 46 colunas (8 frontais e 17 laterais), é constituído por uma Cella larga e menos curta, uma Câmara e duas curtas Pronaos com um pórtico de 6 colunas. A Cella, com colunas duplas no seu interior, e rodeada (juntamente com o pórtico) por um friso jónico (contínuo) com o desfile das Panateneias, abrigava a estátua crisefantina (coberta a ouro e marfim) de Athena Partheno, esculpida por Fídeas.

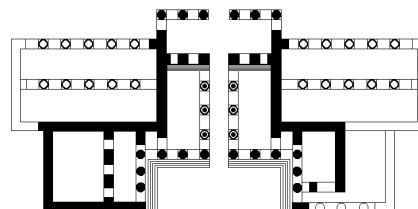


Propilaya (437 a.C.)

Os Propileus da Acrópole foram construídos com projecto de Mnesicles. Adaptando-se perfeitamente à irregularidade do terreno, a sua fachada é semelhante à de um templo e apresenta 6 colunas Dóricas de cada lado com um espaço entre si (intercolúnio) mais alargado. No seu interior, 3 colunas Jónicas de cada lado asseguram a diferença de níveis entre as duas fachadas.

A Ala Norte, constituída por um vestíbulo e uma grande sala, era uma Pinacoteca destinada à exposição de pinturas (sobre madeira) e também ao descanso dos visitantes da Acrópole.

A crise política Ateniense não permitiu que o conjunto fosse totalmente edificado (parte a branco na planta).



Templo de Athena Niké (427- 424 a.C.)

Construído por Calícrates num socalco elevado à direita dos Propileus, é um pequeno templo Jónico destinado a Athena.

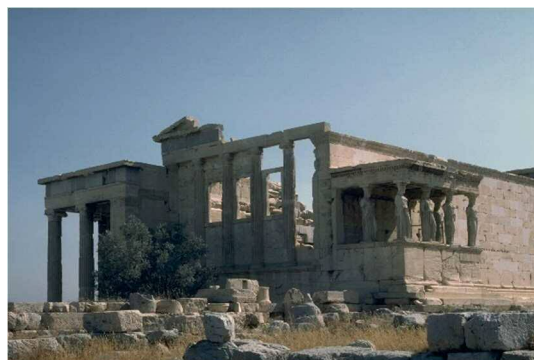
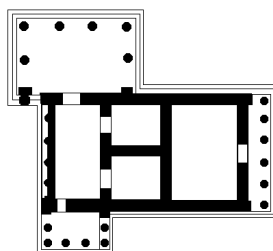
Assente sobre quatro degraus, a sua fachada apresenta 4 colunas monólitas que dão acesso a uma pequena Cella com duas colunas in antis, destinada a acolher a estátua da deusa. O Friso que envolve o templo descreve os Deuses no Olympo (lado Este) e as guerras entre Gregos e Bárbaros.

Erectheion (421-405 a.C.)

Atenas, 1993 © j.m.russo

A Norte da Acrópole surge um templo de forma complexa e de função múltipla, construído provavelmente por Mnesicles. O seu nome deriva de um lendário rei Ateniense — Erectheu.

É um templo da Ordem Jónica que apresenta uma Cella a Este destinada ao culto de Athena Polias (em luta com Poseidon). A Oeste existem dois pórticos: um a sul, com as **Cariátides** (6 korai funcionando como colunas), e outro a Norte, servindo para o culto de Poséidon.



♦ GRÉCIA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)


Erecteion — Pórtico de Cariátides, Atenas, 1993 © j.m.russo



Reconstituição da Acrópole de Leo von Klenze, 1846

O interesse do Homem grego pela vida pública, pela cultura e pelo desporto, reflecte-se na Arquitectura civil.

A Cidade

A **Ágora** era a Praça Pública em torno da qual se desenvolvia a cidade grega, onde se encontravam os edifícios públicos mais importantes, nomeadamente o *Beleuterion*, ou Palácio municipal.

Exteriormente, crescia a cidade com a habitação comum, constituída por diversos compartimentos que se desenvolviam em torno de um pátio, por vezes rodeado de colunas. Os seus traçados, assim como os da cidade, eram geométricos, mesmo quando o terreno era acidentado.

Os Teatros e os Estádios desportivos, adaptados ao terreno, complementavam as cidades nas suas funções culturais e desportivas.

Teatro, Epidauro, 1993 © j.m.russo



Stoa de Attalos (ca. 150 a.C.) →

A **Stoa** era um pórtico ou corredor entre colunatas com função de simples abrigo, como a Stoa dos Atenieneses em Delfos, desenvolvendo-se posteriormente com a inclusão de lojas.

A Stoa situada na Ágora de Atenas foi oferecida à cidade por **Attalos II** de Pérgamo. Com funções comerciais, possuía duas colunatas, a exterior de ordem Dórica e a interior Jónica, e tinha dois pisos.

[o edifício foi reconstituído no mesmo local em 1953-54 e funciona agora como Museu da Ágora de Atenas]

Atenas, 1993 © j.m.russo



Monumento corágico de Lisícrates (335-334 a.C.) →

A **Lanterna de Lisícrates**, como também é conhecido, é um monumento mandado construir por Lisícrates, um patrono da música do teatro de Dionísio, em Atenas, para comemorar o prémio ganho pelo coro de jovens num concurso de *Hinos*. As pseudo-colunas são coríntias e o friso narra Dionísio a transformar os piratas em golfinhos.

Horologium de Andrónico (ca. 50 a.C.) →

Construção octogonal com um friso esculpido correspondente à direcção dos ventos — Bóreas (N), Kaikias, Eurus (E), Apeliotes, Noto (S), Lips, Zéfiro (O) e Siroco — tendo um catavento de bronze de um Tritão (desaparecido) a encimar a «Torre dos Ventos», como também é conhecida.

Atenas, 1993 © j.m.russo



Escultura

A partir do séc. VII aC. surgem as primeiras manifestações individuais, que, segundo Carpenter, têm origens na Arte Egípcia — evoluindo a partir do ponto em que a escultura egípcia parou — estendendo-se por três períodos fundamentais: **Arcaico**, **Clássico** e **Helenístico**. Desde logo a Escultura toma algumas características gerais:

- Um conjunto que forma um todo orgânico
- Uma visão ideal (e não real, embora nela centrada — como a Anatomia)
- Simetria, Proporção e Simplificação
- Função Religiosa, Atlética, Política e Funerária.

O Homem e os seus Deuses (agora Antropomórficos) são representados com frequência e raramente o Animal (se exceptuarmos os animais mitológicos) — o Cavalo surgirá com frequência durante o Período Clássico.

Período Arcaico

Fase Primitiva (séc.VII aC.)

Na fase Primitiva avulta o estilo Dedálico, nome derivado do primeiro escultor lendário Dédalo, onde se evidencia a **Frontalidade**: corpo coluna, cabeça em forma triangular e cabelo em cordas. As figuras votivas representariam divindades ou pessoas comuns, não sendo claro o estatuto das figuras femininas — **Korai** — já que os jovens — **Kouroi** — seriam heróis de batalha ou de desporto, pelo que são representados nus. Algumas esculturas apresentam vestígios de cor.

Dama de Auxerre (650 aC.)

Kore com um dos braços elevado sobre o peito, está vestida ao modo dórico — túnica comprida, cinto e *peplo* pelos ombros preso por fíbulas.

Nikandre de Delos (650-625 aC.)

Kore com os dois braços descaídos ao longo do corpo lateralmente, característica comum aos Kouroi.



Fase de Maturidade (séc.VI aC. até 530 aC.)

Hera de Samos ((570-560 aC.)

Talvez uma sacerdotisa, segurando uma flor ou objecto, está vestida ao modo jónico — túnica curta (*chiton*) e um manto (*himation*) — cujas pregas contrastam habilmente com as pregas do manto.

Kore de Mileto (séc. VI aC.)

Altes Museum, Berlin, 2007 © j.m.russo

Kore segura uma pomba com a mão esquerda.

Kleobis e Biton (580 aC.)

Museu de Olympia, 1993 © j.m.russo

Kouroi (irmãos de Argos) acusam influências egípcias: frontalidade, pé esquerdo adiantado, braços pendentes com os punhos colados ao corpo, embora já com aspectos anatómicos e um certo movimento, dado pela curva do cotovelo e o *sorriso arcaico*, revelador do interesse pela vida.

Moscóforo (560 aC.)

Representa um homem que transporta um vitelo. Composição mais livre, formando um todo e apresentando espessura das pálpebras.

Cavaleiro Rampin (560 aC.)

Kouros de cabeça inclinada, o cabelo e a barba representados como um rendilhado. Escultura encontrada na Acrópole com o Moscóforo e outras.



Fase Tardia (de 530 a 480 aC.)

Kore de Chios (520 aC.)

Kore com o cabelo mais elaborado, em cordas, caracóis e ondas, caindo sobre os ombros e as pregas do vestuário contrastam na sua direcção.

Surge a Escultura Arquitectural. No Templo de Artemisa, Corfu, o Frontão é decorado com Górgona e dois leões e outras pequenas figuras de enchimento. No Tesouro de Siphnos, em Delfos, uma Assembleia dos Deuses preenche este espaço, e duas *Korai* funcionam como colunas. No Templo de Afaia (490 aC.), Herakles ajoelhado e o **Guerreiro ferido** denotam uma certa evolução. Nestas obras é evidente a progressiva adaptação dos elementos escultóricos à forma triangular do frontão.





Kore de Peplos
530 a.C.



Kore de Antenor
530-520 a.C.



Kore da Acrópole
500 a.C.



Kore da Acrópole
séc. VI a.C.



Kouros de Anavyssos
530 a.C.



Kouros de Melos
séc. VI a.C.



Kouros de Samos
séc. VI a.C.



Tesouro dos Siphnos – frontão este (Disputa entre Herakles e Apolo) e friso (Assembleia dos deuses durante as guerras de Tróia)
Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo

Período de Transição

Nos finais do séc. VI a.C. a escultura grega começa a sofrer importantes transformações, sendo uma delas o começo do desaparecimento da Frontalidade.

Auriga de Delfos (478 a.C.)

Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo

De um conjunto de duas personagens e um carro puxado por quatro cavalos, sobreviveu esta estátua em bronze de um condutor de carros em pé. Os olhos estão incrustados e as vestes mostram um contraste das pregas nas mangas e no corpo. Apesar do haver ponto de vista ideal, já é possível ser observada de outros pontos de vista.

Poseidon (460 a.C.)

Museu Nacional de Arqueologia, Atenas, 1993 © j.m.russo

Obra original grega, retirada do fundo do mar Artemision, pode ser observada dos dois lados, com uma musculatura pormenorizada e a continuidade dos braços. Ao corpo de bronze estariam ligados outros elementos em prata, cobre e marfim.

Afrodite (460 a.C.)

O Trono Ludovisi foi encontrado em Itália, tendo no seu painel principal um alto-relevo de Afrodite saindo das águas (ou regressando do Inferno?). As pregas da sua túnica revelam a transparência do corpo. Num dos painéis laterais representa-se uma Sacerdotiza a realizar um sacrifício; no outro, uma Tocadora de Aulos, talvez o primeiro nu feminino da escultura grega.



Período Clássico

O séc. V a.C. é o período áureo da História de Atenas, o século de Péricles. Pela primeira vez, desaparece a lei da frontalidade e a escultura pode agora ser vista de várias direcções. Neste período, irão surgir os primeiros padrões de Beleza. No séc. IV a.C. haverá uma maior humanização da Arte, exprimindo-se mais a Paz, a Saudade, o Sonho.

Fídeas (ca. 480 a.C. — 430 a.C.)

Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo

Escultor que faz a transição para o Período Clássico, é encarregue de reconstruir a Acrópole de Atenas.

ZEUS e ATENA — Duas estátuas Crisefantinas (cobertas a Ouro e Marfim). Atena Varvakeion é uma cópia romana de Atena Partenos.

CABEÇA DE CAVALO

Irá servir de modelo para outros Cavalos (Escola de Fídeas).

ATENA DE LELOS

Olhos com certa profundidade, tratamento fácil do cabelo.

PARTÉNON — sob sua orientação, encontramos 92 Métopas que relatam o *Triunfo da civilização sobre os Bárbaros*.

Do frontão saliente-se **As três Parcas** ou Héstia, Dione e Afrodite, que se adaptam perfeitamente à sua forma triangular, numa roupagem independente do corpo, apenas o molda. O seu friso interior é jónico (contínuo) onde aparecem as Panateneias em preparativos e cortejo.



Héstia, Dione e Afrodite — British Museum, Londres, 2019 © j.m.russo



*Athena de Varvakion
(cópia romana reduzida)*

Museu de Delfos, 1993 © j.m.russo



Friso norte — Jovens cavaleiros

Míron (activo: ca. 480 a.C. — 440 a.C.)

DISCÓBOLO (460-450 a.C.)

Lançador de Disco, cujo movimento do lançamento cria uma linha curva que se inicia na mão que segura o Disco e termina no extremo do pé esquerdo, ainda obedece um pouco à lei da frontalidade (pois tem um ponto de vista ideal). Seria originalmente em bronze. [Cópia romana]

MINOTAURO

Faria parte de um conjunto com Teseu. [Cópia romana]



Policleto (activo: ca. 460 a.C. — 410 a.C.)

Policleto racionaliza a Arte, procura a beleza física e a elegância de posição, que concentra numa estátua **Cânon** (regra) segundo a qual se proporia a forma Ideal, Bela.

DORÍFORO (450-440 a.C.)

Portador de Lança, cujo peso do corpo se faz sobre a perna esquerda, braços distintos do corpo, cabeça e linha dos ombros e anca inclinadas, imobilidade temporária. [Cópia romana]

DIADÚMENO (420 a.C.) Originalmente em bronze. [Cópia romana]



♦ GRÉCIA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)
Praxíteles (395 a.C. — 330 a.C.)

Com Escopas e Lísipo, representa o Classicismo tardio. Imprime maior individualidade à escultura e explora a sensualidade do mármore. Utilizou frequentemente a técnica do contraposto (elemento que serve de apoio à estátua).

HERMES e DIONÍSIO EM CRIANÇA (350-330 a.C.) →

É das poucas esculturas em mármore que lhe é atribuída com certa autenticidade. Praxíteles utiliza o contraposto como apoio natural do braço que segura Dionísio.

AFRODITE DE CNIDO (séc. IV a.C.) →

É a primeira vez que se apresenta uma Deusa em plena nudez, com a roupa servindo de contraposto, o que provocou um certo escândalo (tendo sido recusada pela cidade de Kos), pois até aí só o Homem era assim representado. Podia ser vista dos quatro lados. [Cópia romana, existindo variantes como a Vénus Púdica, de' Medici, Capitolina, Braschi]



Museu Nacional de Atenas, 1993 © j.m.russo

Lísipo (ca. 390 a.C. — 300 a.C.)

Talvez discípulo de Praxíteles, aproxima-se mais da natureza das formas. Cria um novo Cânon — cabeça mais pequena, braços mais longos e mãos mais pequenas. Escultor de Alexandre Magno, desenvolve o Retrato.

APOXIOMENUS (330 a.C.) →

O Raspador representa um atleta a limpar-se com uma espátula depois de uma prova. A cópia romana encontrada em Trastevere (Roma) é exemplo do cânon do escultor. Existe outra cópia romana em bronze, encontrada no mar ao largo da Croácia, com diferenças de composição.

HERMES ATALANTE (séc. IV a.C.) →

Obra talvez inspirada no Hermes de Praxíteles. [Cópia romana]

ALEXANDRE MAGNO

Cópia romana de um busto de Alexandre. Em 2010 foi encontrada uma estátua em bronze que está em análise de autenticidade.

**Escopas** (ca. 395 a.C. — 350 a.C.)

Filho do escultor Aristander de Paros, é o sucessor natural de Policleto. Os seus rostos caracterizam-se pelo formato quase quadrado, olhos profundo e um ligeiro entreabrir de lábios. Trabalhou nos relevos do Mausoléu de Halicarnasso.

MELEAGRO →

Apesar de não ser referida na literatura da época, foi uma obra muito popular pelas inúmeras cópias romanas existentes, desde bustos a corpo inteiro. *Meleagro*, herói grego, é representado com um cão e a cabeça do javali que matou durante uma lendária caçada em Calydon.

ARES LUDOVISI →

Escultura também é atribuída a Lísipo, representa Ares (ou Marte, na mitologia romana) sentado com Eros a brincar a seus pés.

POTHO ou APOLO KITHAROIDOS

Potho, um *Erotes* de Afrodite, é representado com Apolo a tocar cítara.



♦ GRÉCIA ANTIGA

 1993-94 (revisão 2007 / 2021)

Período Helenístico

Ao que poderíamos chamar de «barroco» da arte grega dá-se entre 232 a.C. e 30 a.C. — marcado pelo ecletismo e pelo historicismo. O primeiro século do Período Helenístico é quase totalmente desconhecido, sendo a sua escultura analisada a partir de diversas cópias romanas, como até aqui já vinha acontecendo. Como características deste período, salientam-se:

- Realismo ou Naturalismo mais acentuado;
- Idilismo;
- Sofrimento e Teatralidade;
- Figuras em Torção;
- Dinamismo;
- Grupos complexos (Escola de Rodas).

GAULÊS MORIBUNDO (230-220 a.C.)

Naturalismo — características étnicas: cabelo, rosto, colar — e o sofrimento.

**AFRODITE DE DELOS, PAN E EROS** (ca. 100 a.C.)

Museu Nacional de Arqueologia, Atenas, 1993 © j.m.russo

O ESPINHO (séc. III-I a.C.) — Figura Idílica [Cópia em bronze]**MENINO COM GANSO / EROS E PSIQUÉ** — Figuras Idílicas.**VÊNUS DE MILO** (ca. 200 a.C.)

Atribuída a Alexandre da Antioquia — Torção da linha da anca.

VITÓRIA DE SAMOTRÁCIA (200-190 a.C.)

Transparência da roupa esvoaçante e dinamismo.

LAOCOONTE (190 a.C.) / **TOURO FARNESE** (ca. 160-150 a.C.)

Grupos complexos, sofrimento e teatralidade (escola de Rodas).

**ALTAR DE ZEUS** (séc. II a.C.)

Em Pérgamo, o friso principal expressa nas figuras dinâmicas e dramáticas a **Guerra entre Deuses e Gigantes**. No pátio interior, um friso secundário relata a **Vida de Telephus**, lendário fundador da cidade.

*Friso Oeste — Triton e Amphitrite,
sua mãe, lutam com os gigantes*

Pergamonmuseum, Berlin, 2007 © j.m.russo
*Friso norte — 3 Moirai espancam até à morte
os Gigantes Agrios e Thoas*



Cerâmica

Da Pintura na Grécia antiga pouco se sabe, pois apenas restaram pequenos vestígios em mau estado e é difícil ter um conhecimento exacto através da literatura da época ou de cópias romanas encontradas nos *frescos* de suas casas. Resta-nos a Cerâmica, original, para podermos ter uma vaga ideia do que poderia ser a pintura monumental, embora despojada da sua policromia.

Em *Kerameikos*, zona a NO da Acrópole de Atenas e onde se situou a Necrópole de Dipylon, podemos encontrar a génese da Cerâmica da Grécia Antiga, pois aqui se fixou uma importante comunidade de ceramistas. O seu nome, proveniente de *Keramos* (filho de Dionísio e Ariadne), deu origem ao termo Cerâmica e indica bem a importância que esta teve no culto fúnebre na Antiguidade.

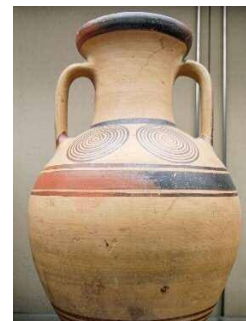
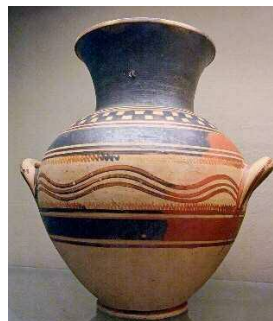
Os vestígios encontrados datam das mais remotas épocas. Do Heládio Médio (3º – 2º milénio a.C.) foram encontrados dois túmulos, assim como do período Micénico e Pós-micénico são bastantes os achados. Mas é a partir do Proto-geométrico que adquire maior importância.

Período Proto-Geométrico (1100 – 900 a.C.)

Neste período, os corpos são cremados com as oferendas e as cinzas colocadas num vaso que é enterrado numa sepultura, ficando à superfície um outro, de maiores dimensões para colocar líquidos sagrados e marcar o local de enterro.

Inicia-se então a supremacia da cerâmica Ática, que apresenta novas formas, como o pé cónico, e é decorado com linhas geométricas circulares e semi-circulares concêntricas desenhadas a compasso, e o fundo escuro começa a predominar.

A frequência dos achados evidenciam já uma sociedade organizada e próspera.



Período Geométrico (900 – 700 a.C.)

A Inumação é mais frequente, embora a cremação se mantenha.

Nas **Crateras**, vasos de dimensões gigantescas colocados sobre a sepultura, à decoração geométrica juntam-se bandas de homens e animais (o morto, carpideiras, corridas de carros, etc.) em silhuetas simples e geométricas, não havendo lugar para espaços vazios. Estes motivos aparentam ter carácter geral (como nas famosas crateras de Dipylon) embora, por vezes, relatem situações particulares – como é o caso do tripé de Terracota, em que o Homem em luta com um Leão será provavelmente a luta de Herakles com o leão de Nemeia.

Esta cerâmica teve uma grande expansão, sendo encontrada nas colónias gregas a Este e Oeste da Grécia.



Cratera de Dipylon (detalhe), 750-4733 a.C. – Museu Nacional de Atenas



Cratera, Ânfora e Pyxis – Altes Museum, Berlin, 2007 © j.m.russo

Período Arcaico (700 – 480 a.C.)

A cremação, anteriormente realizada em piras, passa a ser feita na própria sepultura, sendo os vasos de cinzas progressivamente substituídos por outros de menores dimensões e com funções várias — para bebidas, unguentos e perfumes (*lekites*) ou comida. A sua decoração revela uma maior influência de Leste e as figuras (sobretudo de cenas da mitologia, do culto de Dionísio e de Guerras) são mais evidentes.

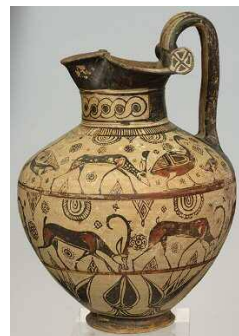
Estilo Orientalizante (725 – 650 a.C.)

Na cultura Jônica, surgem vasos de influência egípcia e do médio oriente, estabelecendo-se uma importante escola em Corinto. A ornamentação fica limitada aos extremos e às asas do vaso, com novas figuras — rosetas, espirais, palmetas, cervídeos, leões, esfinges.

As cenas principais desenvolvem-se no bojo, revelando independência decorativa.

Ulisses cega Polifemo e Górgonas (ca. 650 a.C.)

Ânfora de Elêusis em que o principal acontecimento aparece no gargalo da ânfora.

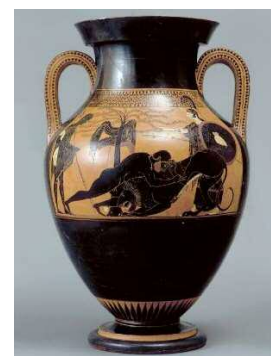
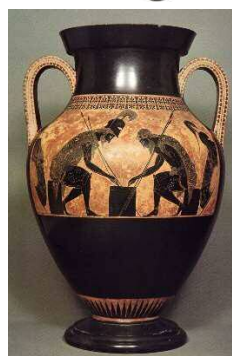


Estilo de Figuras Negras (725 – 650 a.C.)

Entre 600 e 500 a.C. a cerâmica grega sofre uma grande evolução — surgem vasos mais pequenos, de variadas formas e funções, que retratam cenas da mitologia e lendas ou do quotidiano, em figuras negras sobre fundo vermelho, assim como muitas peças são assinadas pelos autores (como Exéquias, Amasis, Psiax).

Vaso François (570-565 a.C.)

Cratera de volutas de Kleitias (pintor) e Ergotimos (ceramista), descreve temas em bandas, como a caçada de Meleager, dança dos atenienses com Teseu e Ariadne, Aquiles na guerra de Tróia, entre outros.



Dionísio num barco / Aquiles e Ajax jogando aos dados (ca. 530 a.C.) ➤

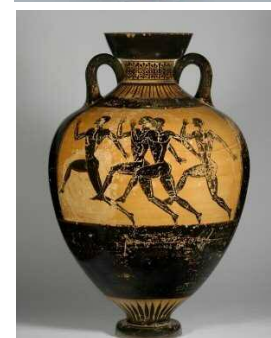
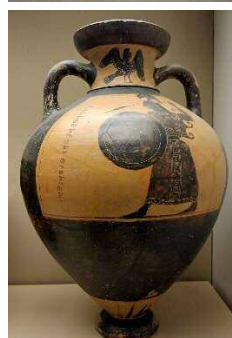
Kylix / Ânfora de Exéquias, da Escola de Atenas, em que denuncia uma maior influência do estilo Geométrico.

Heracles matando o Leão de Nemeia (510-505 a.C.) ➤

Ânfora de Psiax, pintor que faz a transição para o estilo das fig. vermelhas.

Ânforas Panatenaicas ➔

Também o culto do Herói vencedor dá origem ao aparecimento de ânforas em honra à deusa Atena, protectora da cidade, com cerca de 50-60 cm de altura. O seu estilo de produção não se alterou, mesmo durante o estilo de figuras vermelhas.



Estilo de Figuras Vermelhas (650 – 475 a.C.)

Psiax já tentara criar uma cerâmica pelo processo inverso — figuras vermelhas sobre fundo negro — processo que permite criar formas mais finas e com maior liberdade de representação, já que os pormenores são realizados a pincel (em vez do processo de gravação anteriormente usado).

Eos e Memnon (485 – 480 a.C.) — Kylix de Douris.

Lápita e o Centauro (490-480 a.C.) — Kylix do «Pintor da Fundição».



Kylix de figuras vermelhas — Altes Museum, Berlim 2007 © j.m.russo

Estilo de Fundo Branco

A par dos estilos de figuras negras e de figuras vermelhas apareceu nos finais do séc. VI a.C. uma cerâmica de argila branca com decoração por pintura. Só nos séc. V e IV a.C. adquiriu importância, sobretudo em pequenos *Lekythoi* – vaso de forma elegante, estreito, de gargalo longo, destinado a armazenar óleos e essências e para oferendas.

Cena de Luto (séc. I a.C.) – Lekythos, encontrado em Alopeke.

Ménade segurando um tirso e um Leopardo (490-480 a.C.) – Kylix do «Pintor Brygos».

A partir de 475 a.C., pleno Período Clássico, a cerâmica artística entra em declínio.



Lekythos – Altes Museum, Berlin 2007 © j.m.russo

Período Helenístico

As estatuetas em Terracota tiveram particular desenvolvimento durante o período Helenístico, estendendo a sua função religiosa de ex-votos à de decoração. Eram peças de baixo custo por serem duplicadas a partir de moldes.

TANAGRAS (séc. IV-II a.C.)

Com origem na cidade de Tanagra, são pequenas estatuetas que representam sobretudo mulheres e jovens da sociedade – bem vestidas, usando leque, chapéu e outros ornatos em poses elegantes, de pé, sentadas ou reclinadas – em acabamentos policromados de qualidade.

Mas outras escolas alargaram os temas a outros estratos – homens, cavaleiros, velhos, escravos, crianças, animais, etc. – criando figuras por vezes grotescas e de inferior qualidade.



Altes Museum, Berlin, 2007 © j.m.russo

British Museum, Londres, 2019 © j.m.russo

Glyptoteket, Copenhagen, 2018 © j.m.russo